



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A FORÇA DA RELIGIÃO NA ELEIÇÃO

Marcos Roberto Inhauser

Ainda não disponho de dados mais completos e precisos para avaliar conclusivamente a questão, mas tenho alguns dados que me levam a imaginar que esta é uma pista a ser seguida. Ao ver as listas dos deputados estaduais e federais eleitos no estado de São Paulo, encontrei só um bispo eleito. Nenhum com o nome de pastor. Também não vi entre os eleitos nenhum dos religiosos da região que são acusados de se envolverem com os sanguessugas: Zimbaldi, Neuton Lima e Vanderval.

Nesta linha de raciocínio, o bispo universal que tinha chances de ir ao segundo turno na terra do evangélico Garotinho (que para minha alegria ficou sumido e espero que desapareça da cena política), viu seu sonho ir água abaixo, no que pese toda a estrutura de apoio universal.

Como na semana passada peguei uma virose danada que me botou de cama ouvindo a BandNews e GloboNews o dia todo, fiquei saturado de notícias políticas e policiais, à vista do dossiê. Mas uma coisa me chamou a atenção: o discurso religioso do Lula. Primeiro ele se comparou a Jesus Cristo e disse teve seu Judas. Nove fora o exagero e a impropriedade da comparação porque Jesus teve um Judas entre doze seguidores e o Lula tem mais Judas ao seu redor que seguidores, ele assumia um discurso religioso messiânico. Isto não é nenhuma novidade. Ele está convencido de que foi escolhido por Deus para fazer o milagre nesta terra. O Eliézer Rizzo (que aqui também escreve) já disse que ele pensa que é o novo Moisés levando o povo à terra prometida.

Dias depois, em arroubo típico de deslumbrados, assumiu um discurso eucarístico que nem mesmo Jesus o fez. Ele disse que se tirassem as suas pernas ele estaria nas pernas do povo, se tirassem os braços estaria e usaria os braços do povo. Neste processo de esquiteamento ele levou às últimas consequências a analogia. Só faltou dizer o que Oscar Romero disse ao povo salvadorenho: se me matarem, ressuscitarei no meu povo.

Para mim não é nenhuma coincidência que seus índices nas pesquisas começassem a cair. O povo está cansado da mensagem religiosa na boca de políticos e corruptos. De minha parte quero políticos com valores morais e cristãos, mas que não usem sua fé como propaganda para se eleger, nem para manipular rebanhos em busca de votos.